

Supressão da Queima da Bainha por bioformulados produzidos a partir de *Burkholderia pyrrocinia* e *Pseudomonas fluorescens* (Suppression of sheath blight by bioformulates produced from *Burkholderia pyrrocinia* and *Pseudomonas fluorescens*)

Arriel, G. C. T. F. ¹; Arriel, M. T. A. M. ²; Bezerra, G. A. ²; Filippi, M. C. C. ³. ¹UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil; ²Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil; ³Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, Brasil. Email: gabrielarriel09@gmail.com.

A ocorrência da queima da bainha, ocasionada por *Rizoctonia solani* vem se tornando um fator limitante na produtividade do arroz irrigado tropical. Os sintomas ocorrem geralmente nas bainhas e nos colmos, causando manchas ovaladas, elípticas ou arredondadas, de coloração branco-acinzentada e bordas marrom bem definidas. A incidência da doença resulta em seca parcial ou total das folhas, o que pode provocar acamamento da planta. Enquanto a identificação por resistência genética encontra-se em andamento, o manejo integrado para o controle da queima da bainha é composto de tratamentos culturais e pulverização de fungicidas. Objetivou-se avaliar a eficiência de bioformulados (F) produzidos a partir de *P. fluorescens* (BRM 32111) e *B. pyrrocinia* (BRM 32113) na supressão da queima da bainha. Foram realizados dois ensaios (E1 e E2), em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com 3 repetições, e cada repetição foi composta por 6 plantas. Seis sementes de arroz das cultivares BRS Catiana (E1) e BRS Tropical (E2) foram semeadas em vasos contendo 6 quilos de solo não autoclavado e adubado com 4 gramas (g) de sulfato de amônia, 2 g de cloreto de potássio, 6 g de superfosfato e 0,5 g de zinco. Testou-se os 7 tratamentos: T1: controle; T2: sementes microbiolizadas com Formulado (F) BRM32113; T3: pulverização curativa com FBRM32113; T4: rega com FBRM32113; T5: pulverização curativa com FBRM32111; T6: rega com FBRM32111; T7: sementes microbiolizadas com FBRM 32111. Aos 60 dias, 4 perfilhos de cada planta foram inoculados na bainha, com um segmento de palitos de madeira colonizados por *R. solani*. As plantas foram mantidas em condições de alta temperatura e umidade. Aos 10 dias após a inoculação, determinou-se o tamanho relativo das lesões nos 4 perfilhos inoculados das 6 plantas, totalizando 24 perfilhos avaliados por vaso. Em E1, com exceção de T2 e T3 os demais tratamentos foram estatisticamente diferente do controle. Em E2, todos os tratamentos foram estatisticamente diferentes do controle. Tanto em E1 quanto em E2, T5 apresentou a melhor eficiência suprimindo a queima da bainha em 89% e 96%, respectivamente. Os bioformulados, a base de dos bioagentes BRM32111 e BRM 321131 mostraram-se promissores e devem ser testados em condições de campo para o controle de queima da bainha.

Palavras-chave: agricultura sustentável; arroz irrigado; biocontrole

Apoio: CNPq